



ARTEMIS

PREVENTING AND ADDRESSING
SEXUAL HARASSMENT & ABUSE IN
PRIMARY SCHOOLS

RESUMO de POLÍTICAS



Co-funded by
the European Union

Projeto Número: 2023-1-FR01-KA220-SCH-000152428

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles.



Índice

<u>Sobre o Projeto ARTEMIS.....</u>	<u>3</u>
<u>Introdução</u>	<u>4</u>
<u>O que é assédio sexual?.....</u>	<u>6</u>
<u>Assédio e abuso sexual nas escolas básicas.....</u>	<u>7</u>
<u>Factos.....</u>	<u>8</u>
<u>Luta contra o assédio sexual: lacunas identificadas.....</u>	<u>10</u>
<u>Recomendações de políticas.....</u>	<u>12</u>
<u>Recomendações de políticas: Para professores.....</u>	<u>13</u>
<u>Recomendações de políticas: para administradores e funcionários escolares.....</u>	<u>14</u>
<u>Recomendações de políticas: Para os decisores políticos.....</u>	<u>15</u>
<u>Conclusão.....</u>	<u>16</u>
<u>Referências.....</u>	<u>17</u>

Sobre o Projeto ARTEMIS

O Projeto ARTEMIS (título completo: “preventing sexual harassment & abuse among primary school students”) é um projeto Erasmus+ Ação-Chave 2, financiado pela Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA) da Comissão Europeia.

O principal objetivo do projeto é familiarizar os professores do ensino básico com as noções de diversidade de género e assédio e abuso sexual entre pares nas salas de aula e no ambiente escolar em geral. Desta forma, os professores terão a oportunidade de implementar eficazmente ferramentas e métodos que os ajudarão a prevenir, reconhecer e lidar com o assédio sexual na escola, estabelecendo assim a base para a criação de ambientes escolares abertos, respeitosos e seguros para todos os alunos.

O consórcio ARTEMIS inclui 6 parceiros da França, Itália, Grécia, Portugal e Espanha.:





Introdução

O assédio sexual é uma questão mundial da qual todos já ouviram falar, mas poucas pessoas são capazes de reconhecer os seus sinais, lidar com ele de forma eficaz e atempada e oferecer ajuda e assistência valiosas para a sua erradicação. Pode assumir várias formas, como verbal ou física, e pode ocorrer em qualquer lugar, em casa, no trabalho, no autocarro, na rua. O carácter multifacetado deste fenómeno fez com que ele aparecesse até mesmo em universidades, escolas e online, tornando mais do que evidente que pode afetar todos os indivíduos, independentemente da sua idade, perfil e origem (Hirvonen et al., 2020).

É por isso que as instituições de ensino devem não só ser capazes de familiarizar adequadamente os alunos com esta questão, mas também encontrar maneiras de lidar com tais comportamentos que possam estar a ocorrer no seu ambiente. Nestes esforços, é necessária a participação ativa de professores, psicólogos escolares e pessoal administrativo. Consequentemente, os educadores devem ter um duplo papel neste contexto:

- Conversar com os seus alunos sobre estas questões e sensibilizá-los para as questões de assédio sexual e proteção.
- Proporcionar e atuar como um espaço seguro e protetor para que todos os alunos possam procurar apoio.



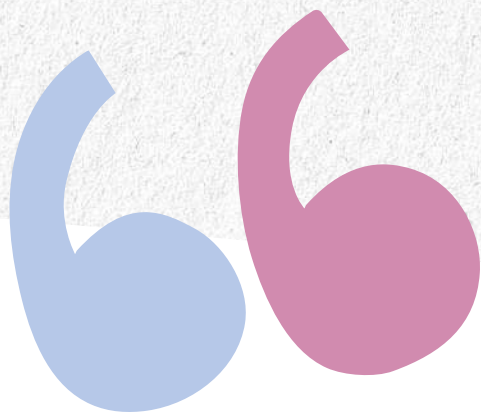
Introdução

O principal objetivo deste documento de orientação política é sensibilizar e educar todos sobre a questão do assédio e abuso sexual nas escolas primárias, com a esperança de incentivar o maior número possível de pessoas a agir e lutar pela erradicação deste fenómeno. Fornecerá ferramentas e materiais para ajudar os professores do ensino básico, mas também os funcionários escolares e os pais em geral, a orientar-se nas complexidades desta questão e a desenvolver estratégias e métodos que os ajudem a abordá-la e combatê-la de forma eficaz.

Os resultados esperados deste documento de orientação política são:

- Sensibilizar para a questão do assédio sexual nas escolas primárias.
- Melhorar as competências dos professores do ensino básico para lidar com comportamentos sexualmente abusivos entre pares no ambiente escolar.
- Incentivar professores, administradores escolares e pais a aprender mais sobre o assédio sexual e o impacto do género neste fenómeno.
- Iniciar um diálogo aberto com professores, administradores escolares, autoridades públicas locais e regionais, partes interessadas e decisores políticos.

O Que é Assédio Sexual?



Qualquer forma de conduta verbal, não verbal ou física indesejada de natureza sexual, com o objetivo ou efeito de violar a dignidade de uma pessoa, em particular quando cria um ambiente intimidante, hostil, degradante, humilhante ou ofensivo.

Fonte: European Institute for Gender Equality





Assédio e Abuso Sexual nas Escolas Básicas

Ao longo dos anos, foram observados vários casos em que crianças pequenas foram vítimas de assédio e abuso sexual por parte de colegas no ambiente escolar (Eurochild & UNICEF, 2022). Este fenómeno é visível em todo o mundo e mais prevalente do que se possa pensar, com efeitos multiplicadores no desenvolvimento psicológico e social das vítimas. O assédio pode assumir várias formas, físicas ou verbais, e pode ser expresso através de vários canais, como na escola, na rua, no bairro e online (European Parliament, 2024; Karisson Valik, 2024).

Os motivos por trás deste tipo de comportamento podem estar ligados a vários fatores psicológicos e sociais, que muitas vezes não são levados em consideração pelos professores e psicólogos escolares. Isso dificulta a prevenção dessas expressões agressivas através do reconhecimento precoce dos sinais, ou mesmo a abordagem desta questão e a oferta de apoio personalizado e adequado ao aluno que sofreu o assédio (Espelage et al., 2016). Os professores e funcionários da escola também devem ser capazes de reconhecer e abordar os fatores psicológicos e de desenvolvimento do agressor, a fim de lhes fornecer orientação e criar planos abrangentes e rígidos para evitar a repetição de tais ações no futuro (McMaster et al., 2022).

Factos



Na Europa, 1 em cada 5 crianças é vítima de algum tipo de abuso sexual.

Fonte: Council of Europe

Na Áustria, cerca de 28% das crianças entre 11 e 14 anos já se depararam com comportamentos sexuais abusivos online.

Fonte: Better Internet for Kids (2025)

Na União Europeia, 37% das mulheres relataram ter sofrido algum tipo de assédio sexual por parte de colegas na escola básica.

Fonte: Forced Migration Review (2020)



Luta contra o assédio sexual:

Lacunas identificadas



Falta de consciência por parte dos professores e funcionários:

O assédio e abuso sexual é uma questão frequentemente ignorada pelos professores e funcionários escolares no ensino básico. Acredita-se erroneamente que esta questão não surge nas relações entre colegas nesta idade.



Falta de sistemas de apoio e proteção inclusivos:

Os alunos que são assediados por colegas na escola ou fora dela muitas vezes não têm os meios de apoio de que precisam para se abrir, discutir os seus problemas e receber assistência adequada. As escolas e os professores raramente são vistos como espaços seguros e protetores para abordar esses temas.



Educação sexual e social mínima:

Os currículos escolares modernos, especialmente no contexto do ensino básico, não integram de forma eficaz a educação sexual e os cursos de orientação social. Isto aumenta a lacuna de conhecimento dos jovens estudantes, que deveriam ser informados e educados sobre estas questões de forma adequada.



Luta contra o assédio sexual:

Lacunas identificadas

- **Falta de mecanismos de prevenção:** Os professores e os currículos escolares não implementam estratégias e métodos de prevenção eficazes para reconhecer proativamente os sinais de assédio e abuso. Isso leva ao aparecimento de tais incidentes nas escolas.
- **Acesso limitado aos recursos escolares:** Os alunos geralmente não têm acesso a recursos escolares fornecidos gratuitamente (por exemplo, psicólogo, assistência, sessões com professores), seja devido à falta de recursos adequados por parte da escola para atender às necessidades de todos os alunos, seja devido à falta de informação sobre a sua existência.
- **Falha em apresentar realidades baseadas no género:** Os estudos de género e os currículos sensíveis ao género não estão integrados nos ambientes educativos modernos. Tanto os professores como os alunos não reconhecem os fatores ocultos baseados no género que estão ligados a casos deste fenómeno.



ARTEMIS

Recomendações de políticas



Co-funded by
the European Union



Para Professores

Inclusão de abordagens sociais e baseadas no género no ensino

Familiarização e inclusão de abordagens, metodologias e teorias mais sensíveis às questões sociais e de género nos métodos de ensino. Desta forma, os alunos terão a oportunidade de aprender desde cedo sobre questões de género, violência e assédio de uma forma adequada e segura para eles.

Comunicação com os alunos

Dedicação de algum tempo e espaço pelos professores para receber os alunos que desejam conversar com eles sobre qualquer assunto que os esteja a incomodar. O professor deve deixar claro que se trata de um espaço seguro de expressão, para que conquiste a confiança dos alunos.



Para administradores e funcionários escolares

● Planeamento e comunicação

Desenvolvimento de diretrizes, planos e estratégias claras para o reconhecimento, prevenção e tratamento de casos de assédio sexual na escola. Os administradores escolares, em estreita colaboração com os professores e outros funcionários da escola, devem orientar a criação de regras e processos específicos a serem seguidos quando houver uma suspeita ou constatação de tentativa de assédio.

● Externalização do trabalho, colaboração e partilha de melhores práticas

Os administradores escolares devem ser responsáveis pela criação de parcerias e redes com outras escolas a nível local, regional, nacional e internacional, para ajudar na partilha das melhores práticas em matéria de políticas, atividades e iniciativas relacionadas com a erradicação de incidentes de assédio e abuso sexual nas escolas.



Para os decisores políticos

● Provisão de pessoal escolar mais especializado

As autoridades locais e nacionais devem garantir que todas as escolas estejam adequadamente equipadas para atender e apoiar as necessidades de cada aluno individualmente. Isso significa providenciar psicólogos, professores e funcionários escolares em número suficiente para que os alunos possam expressar os seus problemas e se abrir.

● Realização de investigação a diferentes níveis

As autoridades e as partes interessadas devem orientar uma iniciativa de investigação a nível nacional para reconhecer e identificar as percentagens de incidentes de assédio sexual nas escolas do ensino básico e como estes afetam as crianças em vários aspetos da sua vida (social, psicológico, educativo, físico, etc.). Esta atividade permitirá facilitar campanhas de sensibilização e a elaboração de estratégias de prevenção mais eficazes e inclusivas.



Conclusão

A erradicação dos incidentes de assédio sexual nas escolas só pode ter um efeito positivo, não só para os alunos, mas para toda a sociedade.

A violência sexual e a intimidação não têm lugar em sociedades que devem promover a inclusão, a acessibilidade, a segurança e a igualdade. Os jovens estudantes devem ter a oportunidade de receber educação sobre estas questões, a fim de se familiarizarem com os efeitos prejudiciais que tais ações podem ter sobre os indivíduos.

As escolas, os professores, as autoridades e as famílias devem ter um papel ativo nesta luta contra a violência e o abuso, e podem fazer a diferença para as gerações futuras.

Só assim os incidentes de assédio sexual podem ser realmente prevenidos e efetivamente combatidos a longo prazo.



Referências

- Better Internet for Kids (2025). Safer Internet Centres celebrate SID 2025: Austria. <https://better-internet-for-kids.europa.eu/en/news/safer-internet-centres-celebrate-sid-2025-austria>
- Council of Europe. (n.d.). About one in five children in Europe are victims of some form of sexual violence. Human Rights Channel. <https://human-rights-channel.coe.int/stop-child-sexual-abuse-in-sport-en.html>
- Espelage, D. L., Hong, J. S., Rinehart, S., & Doshi, N. (2016). Understanding types, locations, & perpetrators of peer-to-peer sexual harassment in U.S. middle schools: A focus on sex, racial, and grade differences. *Children and Youth Services Review*, 71, 174-183. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2016.11.010>
- Eurochild & UNICEF (2022). Better data for better child protection systems in Europe: Mapping how data on children in alternative care are collected, analysed and published across 28 European countries. <https://eurochild.org/uploads/2022/02/UNICEF-DataCare-Technical-Report-Final-1.pdf>
- European Institute for Gender Equality. (n.d.). sexual harassment. https://eige.europa.eu/publications-resources/thesaurus/terms/1212?language_content_entity=en
- European Parliament. (n.d.). Violence against children in the European Union. [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/IDAN/2024/762472/EPRS_IDA\(2024\)762472_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/IDAN/2024/762472/EPRS_IDA(2024)762472_EN.pdf)
- Forced Migration Review. (2020). FMR 63 - Cities and towns. <https://www.fmreview.org/cities/>
- Hirvonen, M., Purcell, C., Elliott, L., Bailey, J. V., Simpson, S. A., McDaid, L., Moore, L., Mitchell, K. R., & Team, T. S. S. (2021). Peer-to-Peer Sharing of Social Media Messages on Sexual Health in a School-Based Intervention: Opportunities and Challenges Identified in the STASH Feasibility Trial. *Journal of Medical Internet Research*, 23(2), e20898. <https://doi.org/10.2196/20898>
- Karlsson Valik, A. (2024). Peer Sexual Harassment in the Transition from Childhood to Adolescence. <https://gupea.ub.gu.se/handle/2077/80466>
- McMaster, L. E., Connolly, J., Pepler, D., & Craig, W. M. (2002). Peer to peer sexual harassment in early adolescence: A developmental perspective. *Development and Psychopathology*, 14(1), 91-105. <https://doi.org/10.1017/S0954579402001050>



ARTEMIS

PREVENTING AND ADDRESSING SEXUAL
HARASSMENT & ABUSE IN PRIMARY SCHOOLS

RESUMO de POLÍTICAS

SCAN HERE!



Quer saber mais sobre o
projeto ARTEMIS?



**Co-funded by
the European Union**

Projeto Número: 2023-1-FR01-KA220-SCH-000152428

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles.